

Monitoramento do Desempenho e Aprendizado Coletivo como instrumentos para a Institucionalização de Práticas Avaliativas em Visa

Eronildo Felisberto

Equipe de Consultoria



- Ana Coelho de Albuquerque
- Cinthia Kalyne de Almeida Alves
- Eronildo Felisberto
- Gabriella de Almeida Raschke Medeiros
- Isabella Chagas Samico
- Luciana Santos Dubeux
- Pedro Henrique Bandeira de Oliveira Marques
- Sofia Guerra Ávila



- Bruno Lopes Zanetta
- Danila Augusta Accioly Varella Barca
- Girlene dos Santos Almeida
- Mônica Baeta Silveira Santos



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal

Portfólio para a Gestão do SNVS



DESCENTRALIZAÇÃO



GESTÃO DA
QUALIDADE



GESTÃO DO
RISCO SANITÁRIO



GESTÃO DA
INFORMAÇÃO



PRÁTICAS
AVALIATIVAS



COMPETÊNCIAS

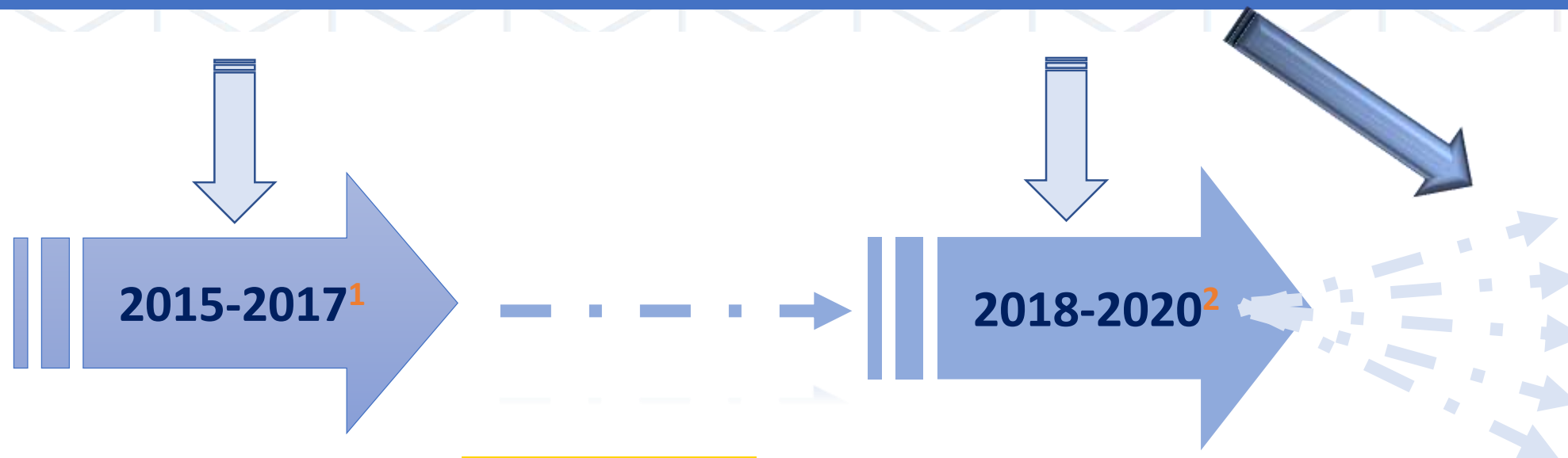
PERCURSO
FORMATIVO



FINANCIAMENTO

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/snvs/projetos>

Parceria ANVISA-HAOC/Proadi-SUS



1 Proposta Teórico-Metodológica para Avaliação das Ações de Vigilância Sanitária ✓

2 Institucionalização de práticas avaliativas no SNVS

Institucionalização de Práticas Avaliativas: a gestão estratégica da Vigilância Sanitária baseada em evidências - IPA

Fortalecimento da gestão do
Sistema Nacional de Vigilância
Sanitária



Capacidade Avaliativa: desenvolvimento de competências; mecanismos estruturais e técnicos

Referência

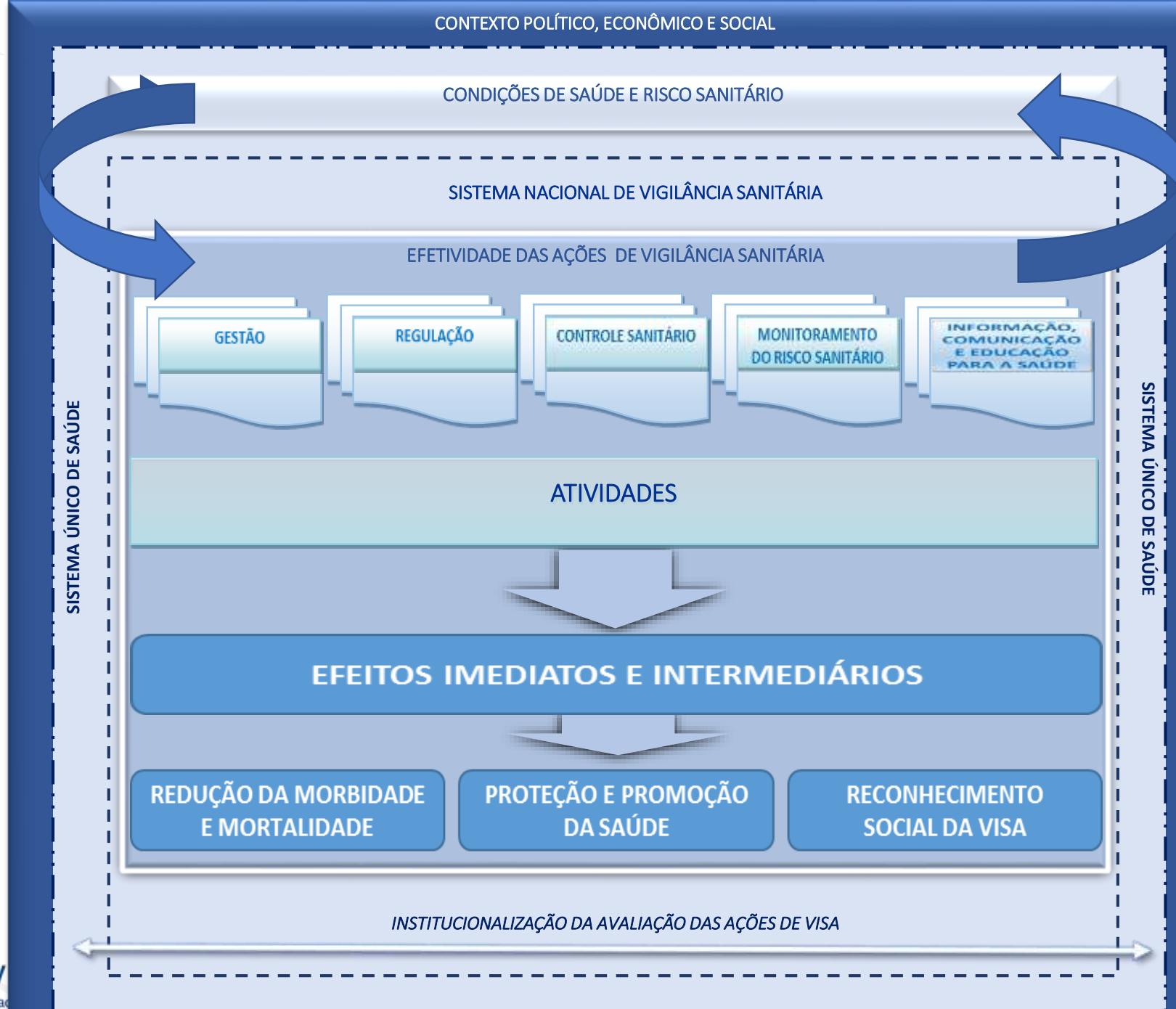
“Avaliação das Ações de Vigilância Sanitária:
uma proposta teórico-metodológica”

(Anvisa, 2018)



Modelo Teórico Avaliação da *Efetividade* das Ações de VISA

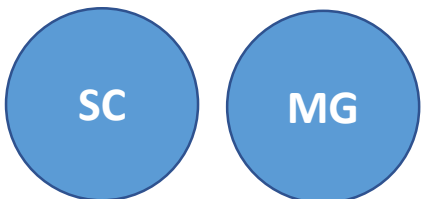
*Como aplicar ao mundo real ?
(considerando os diversos contextos)*



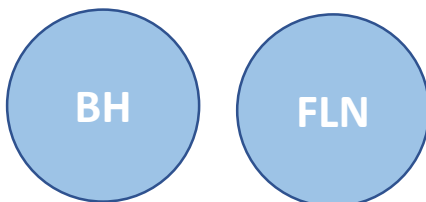
Capacidade Avaliativa: desenvolvimento de competências; mecanismos estruturais e técnicos

Testagem / Piloto

Estados



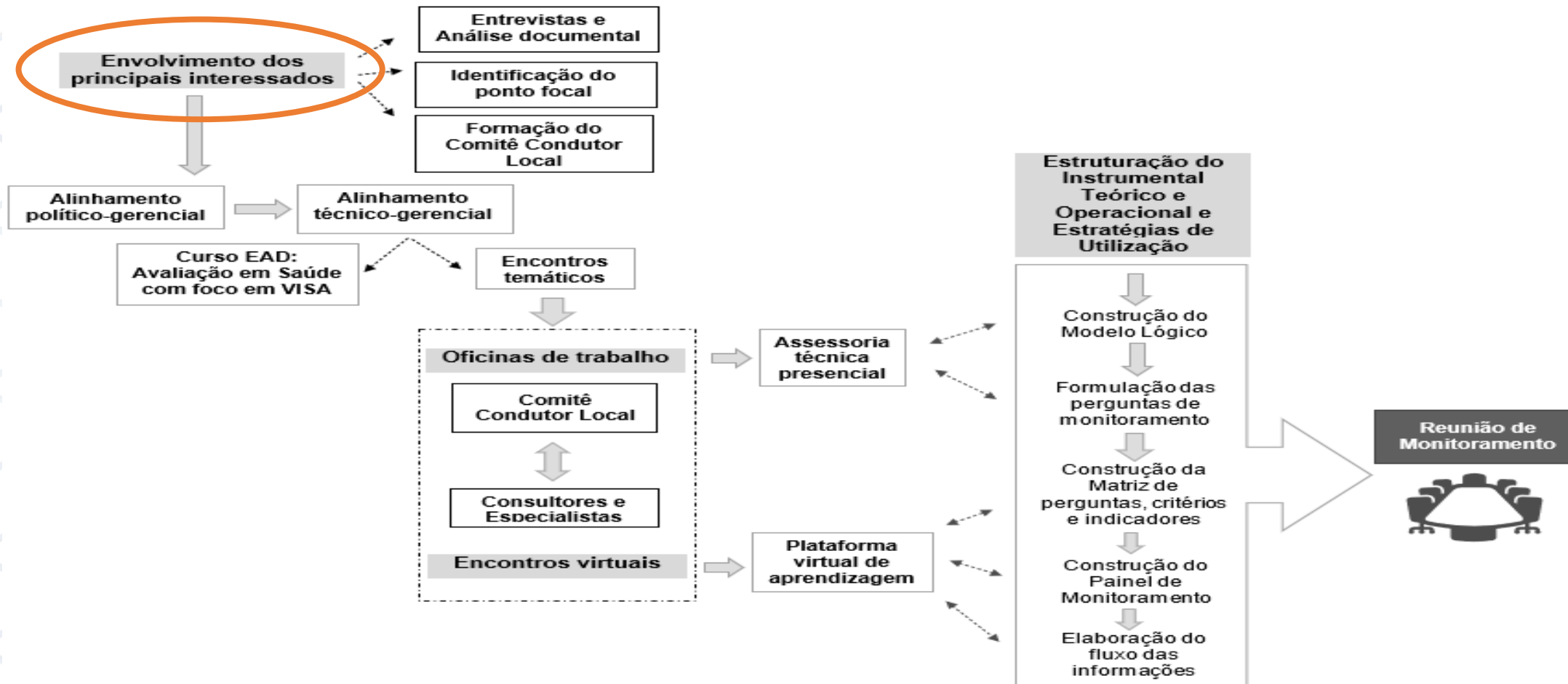
Municípios



Pré-requisitos

- Implantação de práticas de gestão da qualidade e de gerenciamento do risco sanitário
- Disponibilização de sistema informatizado para servir de fonte para o cálculo dos indicadores
- Existência de sistematização de metas e ações pactuadas em prol da qualificação da ação de VISA
- A instituição foi referência de análise na execução do projeto “Elaboração de Indicadores para Avaliação das Ações de Visa” no triênio 2015/2017

Processo de Implantação do Projeto IPA, 2019-2020



Capacidade Avaliativa: *desenvolvimento de competências; mecanismos estruturais e técnicos*

Metodologia de Trabalho

Exposições Dialogadas

Oficinas Participativas

18 Oficinas de Trabalho

26 Encontros Virtuais

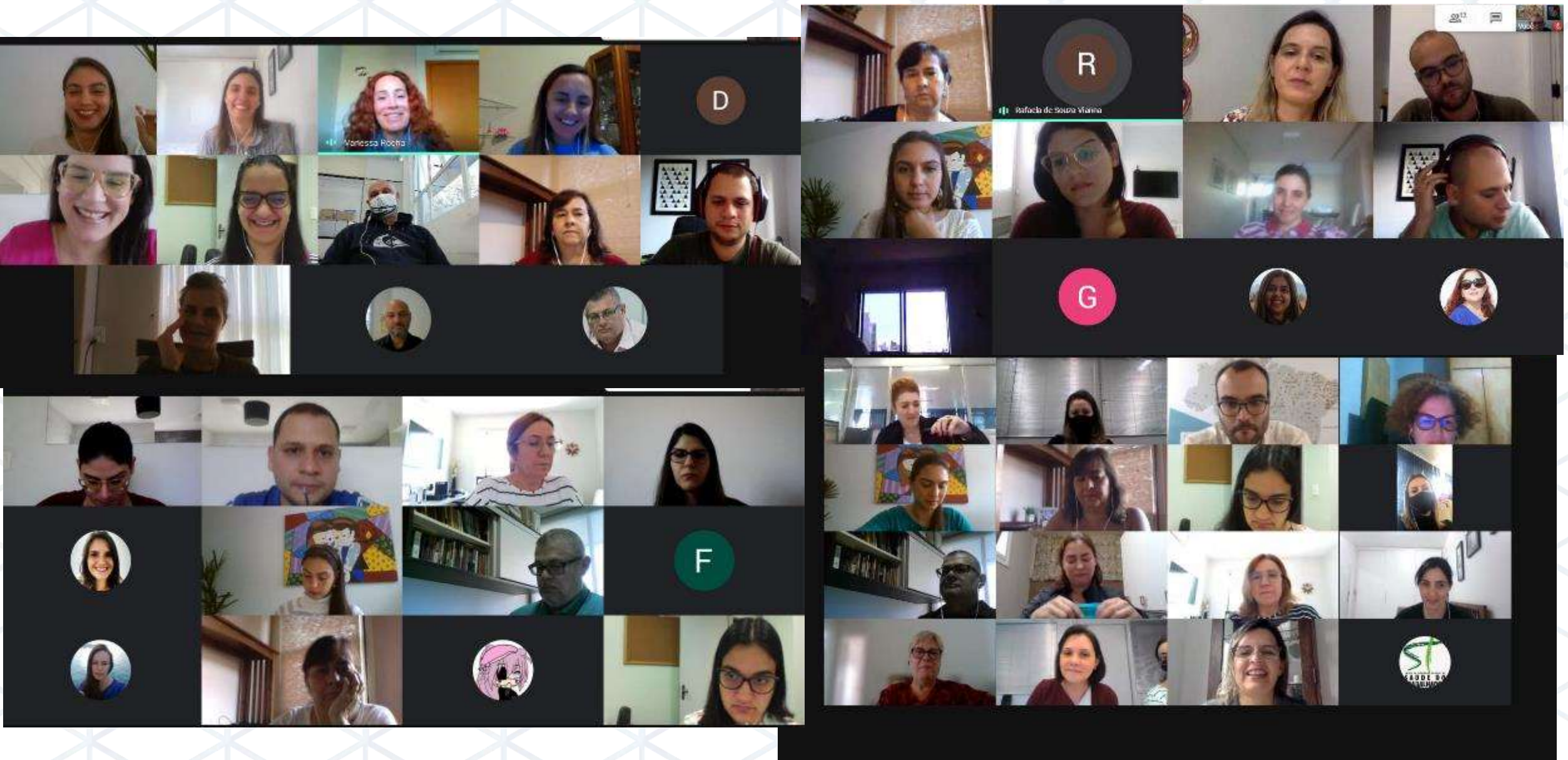
Assessorias Técnicas

(Presencial e à Distância)

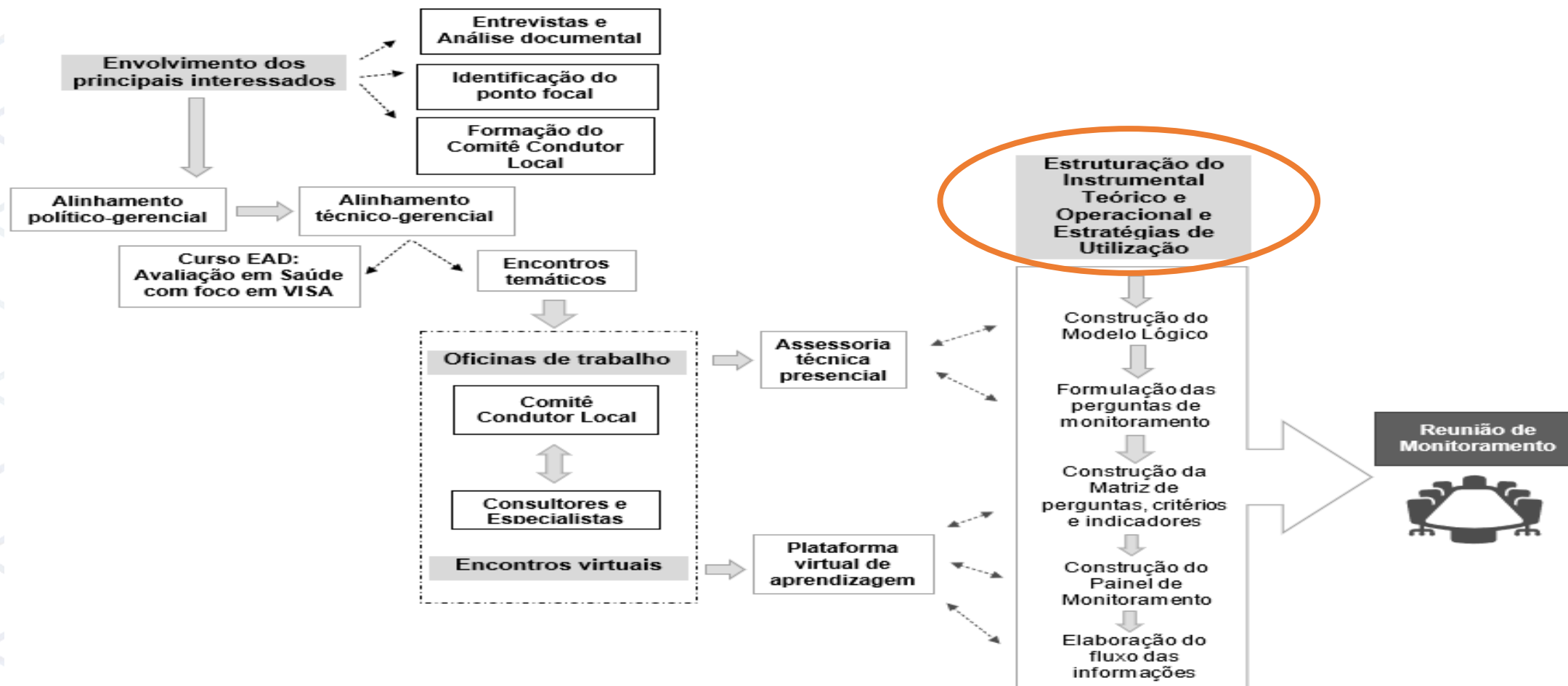
Ambiente Virtual de

Aprendizagem





Processo de Implantação do Projeto IPA, 2019-2020



Capacidade Avaliativa: desenvolvimento de competências; mecanismos estruturais e técnicos

Mecanismo Operacional

Monitoramento do Desempenho



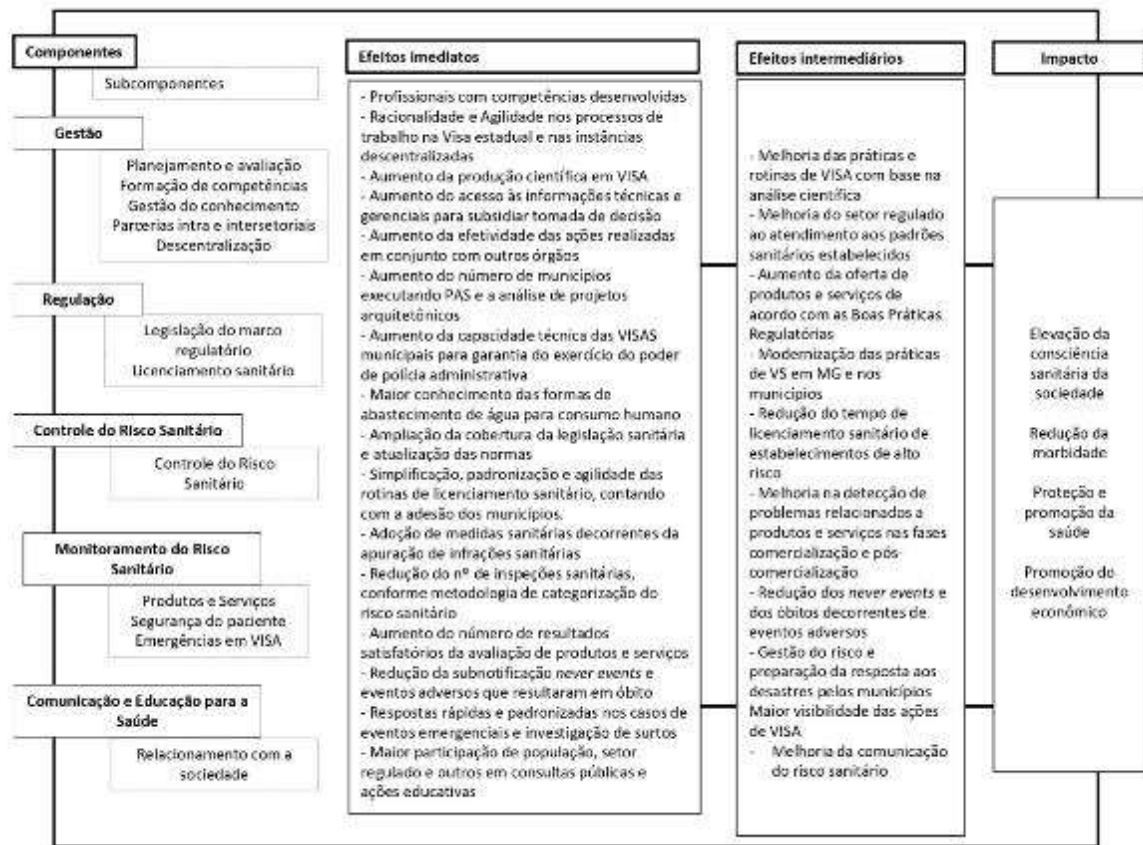
Capacidade Avaliativa: *desenvolvimento de competências; mecanismos estruturais e técnicos*

Transparência
Responsabilização
Aprendizado
Colaboração
Mudanças e Inovações
Melhora do Desempenho

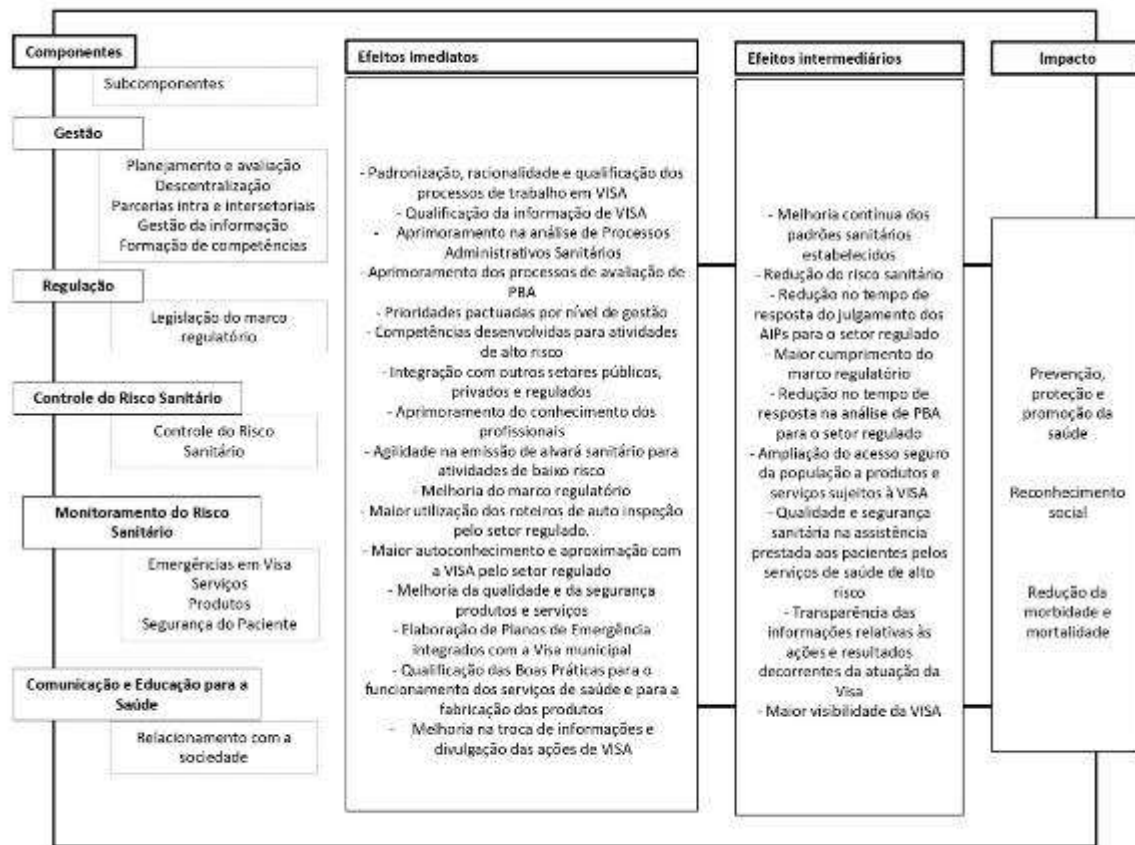
- Permite dotar a gestão de maior responsabilidade, transparência e qualidade
- Prática reflexiva de acompanhamento das intervenções
- Permite uma apreciação continuada dos programas de modo a prover a administração de informações sintéticas que subsidiem a tomada de decisão
- Estratégia fundamental para superação de fragilidades, potente ferramenta indutora de mudanças

(LAHEY , 2010; HARTZ, FERRINHO, 2011; CARVALHO *et al*, 2012; COSTA *et al*, 2013).

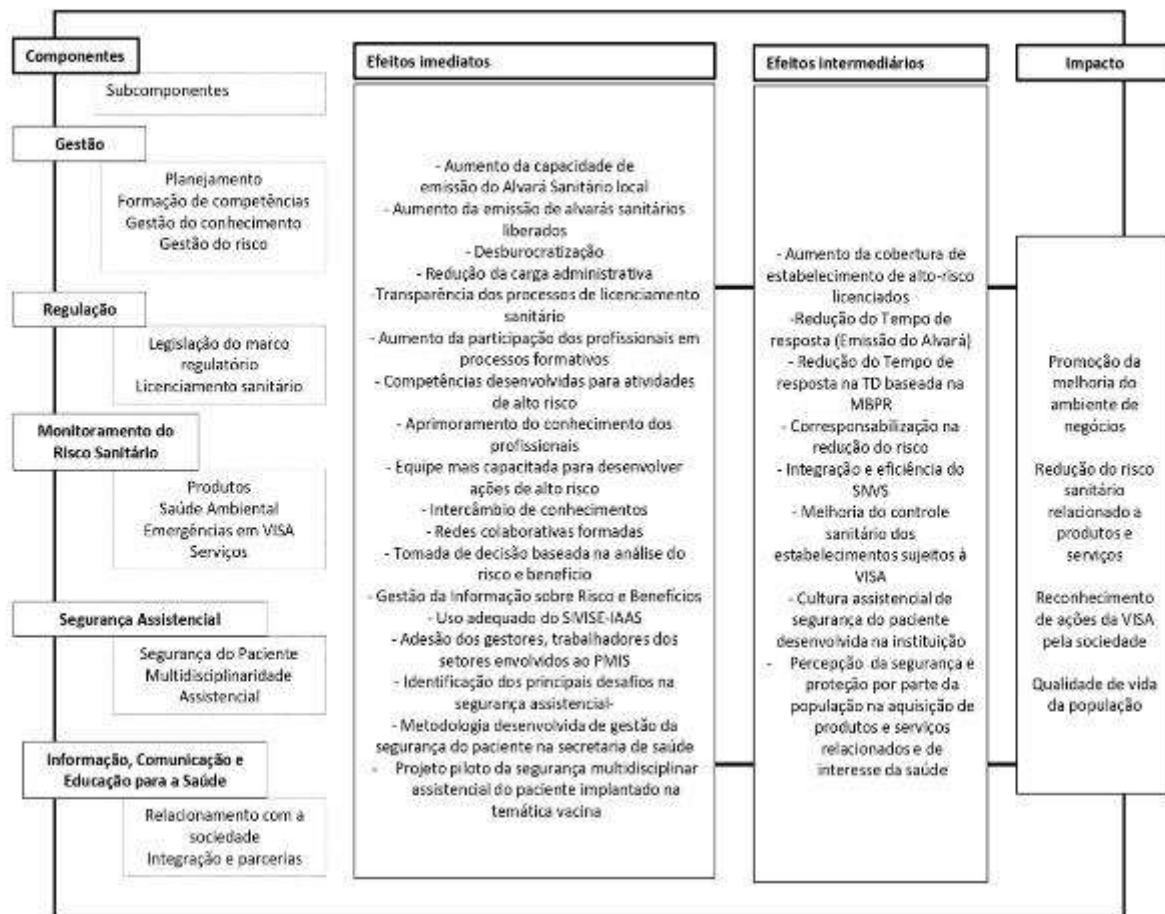
Modelo lógico das ações de Visa do estado de Minas Gerais. Projeto IPA, 2020



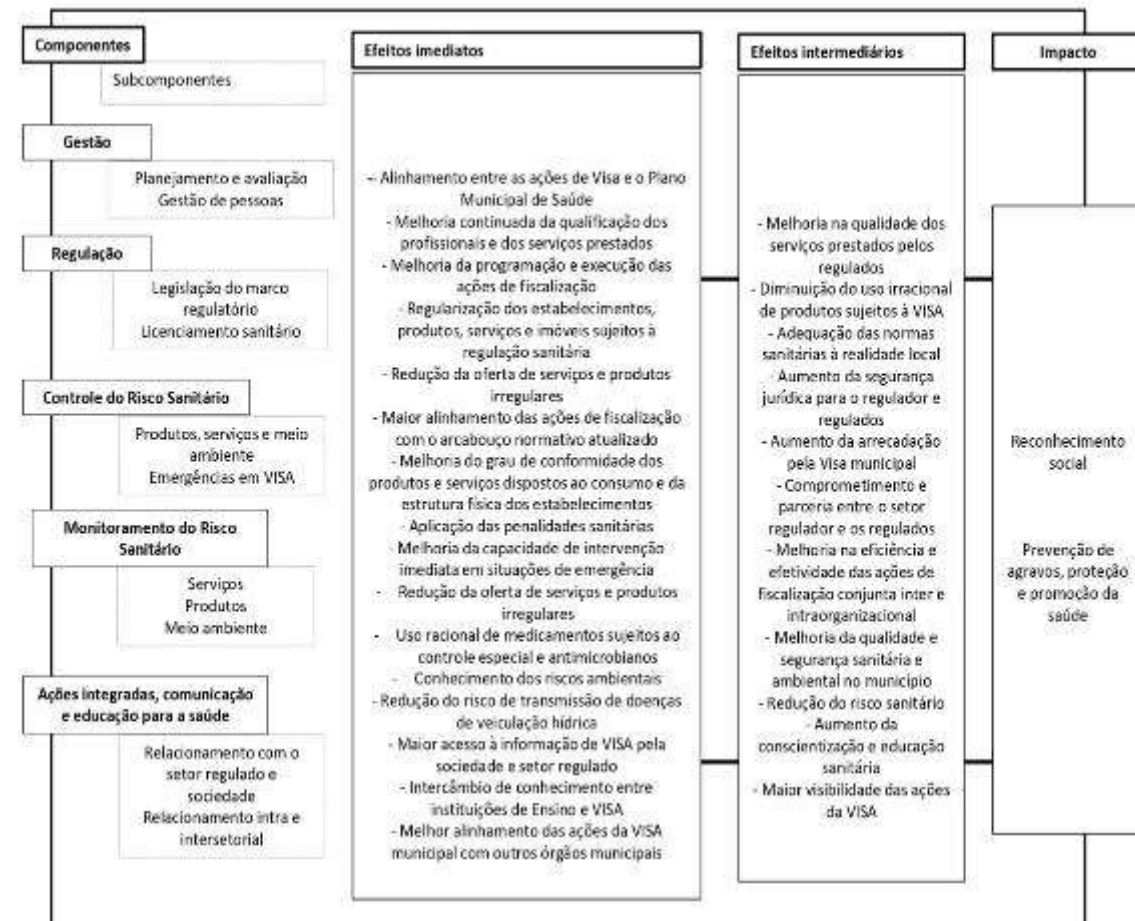
Modelo lógico das ações de Visa do estado de Santa Catarina. Projeto IPA, 2020



Modelo lógico das ações de Visa do município de Belo Horizonte. Projeto IPA, 2020



Modelo lógico das ações de Visa do município de Florianópolis. Projeto IPA, 2020



Comparação entre os componentes dos Modelos Lógicos elaborados para cada órgão de Visa. Projeto IPA, 2020.

Modelo Teórico (Anvisa, 2018)	Minas Gerais	Santa Catarina	Belo Horizonte	Florianópolis
Gestão	Gestão	Gestão	Gestão	Gestão
Regulação	Regulação	Regulação	Regulação	Regulação
Controle Sanitário	Controle do Risco Sanitário	Controle do Risco Sanitário	Segurança Assistencial	Controle do Risco Sanitário
Monitoramento do Risco Sanitário	Monitoramento do Risco Sanitário	Monitoramento do Risco Sanitário	Monitoramento do Risco Sanitário	Monitoramento do Risco Sanitário
Informação, Comunicação e Educação para a Saúde	Comunicação e Educação para a Saúde	Comunicação e Educação para a Saúde	Informação, Comunicação e Educação para a Saúde	Ações integradas, Comunicação e Educação para a Saúde

Perguntas de Monitoramento

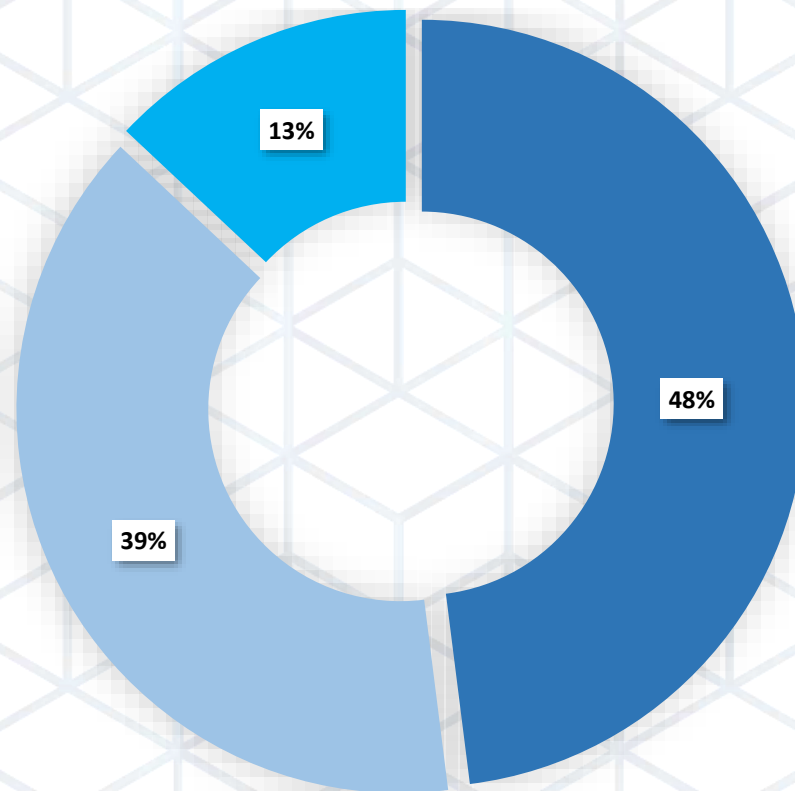
Critérios: prioridade, utilidade, relevância e viabilidade

MG - 04

SC - 23

BH - 10

FLN - 16



- Alcance dos resultados
- Cobertura das Ações
- Tendência da Situação Sanitária

Matriz de Medidas

Matriz de Perguntas e Indicadores para o Monitoramento do Desempenho da Gestão de VISA

PERGUNTAS	Critério	Indicador	Descrição Indicador	Fonte Informação	Periodicidade	Forma de Cálculo	Padrão/meta	Setor Responsável
1. Em que medida as inconformidades identificadas nas fiscalizações sanitárias de produtos, serviços e imóveis sujeitos à VISA Florianópolis estão diminuindo?	Inconformidades sanitárias	% de estabelecimentos em processo de licenciamento sanitário com inconformidade	Estima a magnitude de estabelecimentos em processo de licenciamento sanitário que possuem inconformidades	Relatório do Sistema de informação da VISA FLN	Semestral	n° de estabelecimentos com auto de intimação emitido em vistoria no semestre/ n° total de estabelecimentos fiscalizados para licenciamento no semestre *100	80%	Departamento de Fiscalização Sanitária
2. Qual a cobertura de estabelecimentos sujeitos à regulamentação sanitária cadastrados pela VISA Florianópolis?	Cobertura dos estabelecimentos sujeitos ao licenciamento sanitário	% de estabelecimentos sujeitos a licenciamento sanitário com cadastrado na VISA	Expressa o percentual de estabelecimentos sujeitos a licenciamento sanitário que possuem cadastro na VISA	Secretaria Municipal da Receita e Relatório do Sistema de informação da VISA FLN	Semestral	n° de estabelecimentos cadastrados no sistema informatizado da VISA, no semestre/ n° total de estabelecimentos sujeitos à VISA cadastrados na Secretaria Municipal da Receita, no sem * 100	100%	Departamento de Fiscalização Sanitária



Exemplo de indicador do Painel de Monitoramento do Desempenho da Gestão da Visa de Minas Gerais. Projeto IPA, 2020

Percentual de denúncias de vigilância sanitária concluídas/fechadas em até 30 dias

Fonte: Planilha do sistema ouvidorSUS da Ouvidoria Geral do Estado de Minas Gerais (OGE/MG)

NOTA TÉCNICA

	1º qua	2º qua	3º qua
Meta	40%	40%	40%
2020	X%	X%	X%

CRITÉRIO



Exemplo de indicador do Painel de Monitoramento do Desempenho da Gestão da Visa de Santa Catarina. Projeto IPA, 2020

% de profissionais de VISA em atividade, capacitados pelo nível Central no Curso de Ações Básicas ou capacitados em curso equivalente

Fonte: Relatório do Sistema Pharos e Planilha da Unidade Descentralizada de Recursos Humanos da DIVS

NOTA TÉCNICA

	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Meta	70%	70%	70%	70%
2020	X%	X%	X%	X%

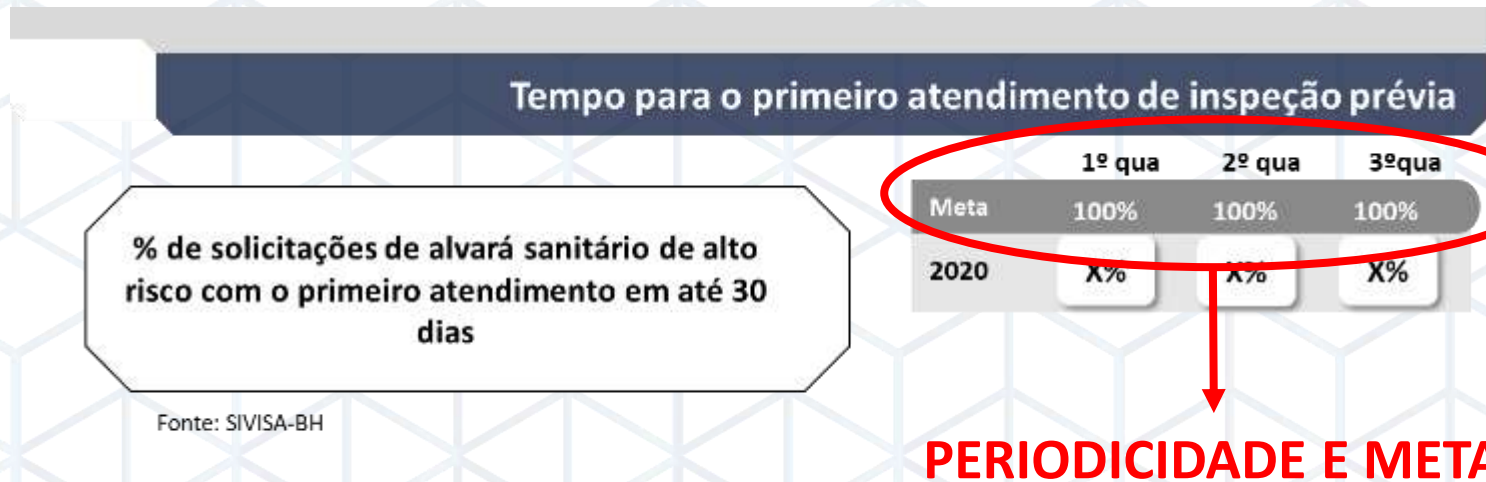
INDICADOR E FONTE



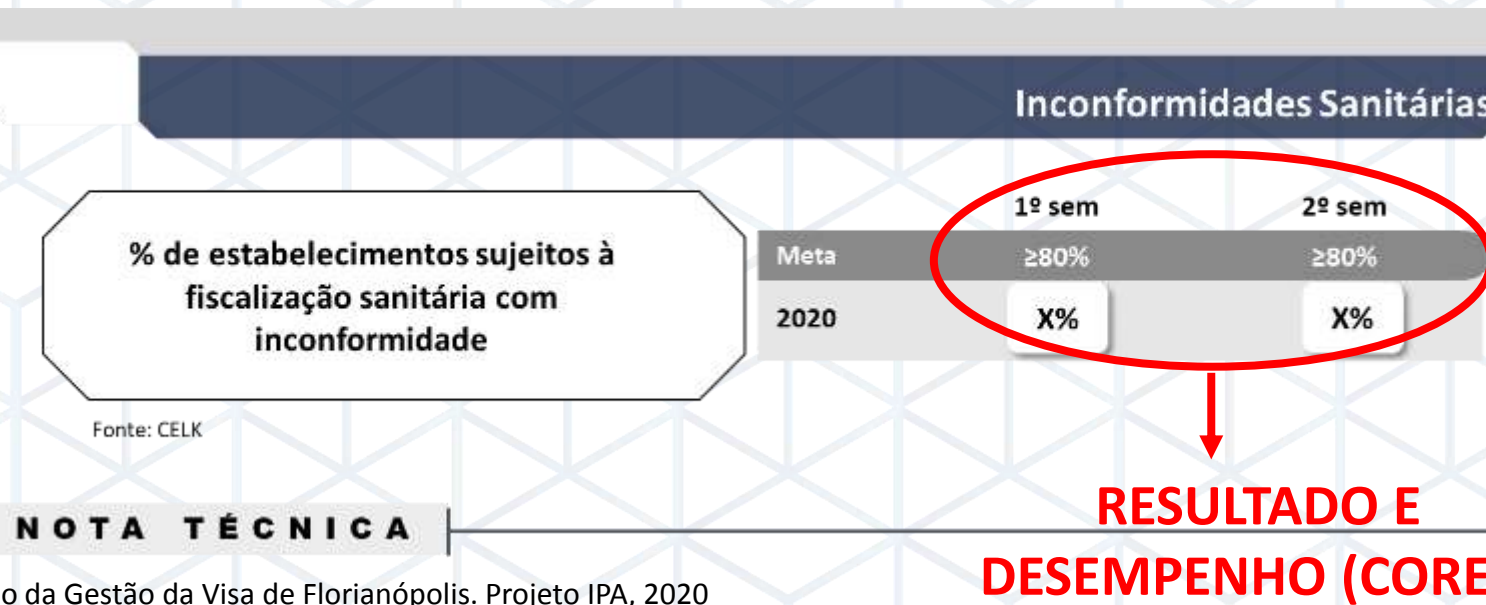
Exemplo de indicador do Painel de Monitoramento do Desempenho da Gestão da Visa de Belo Horizonte. Projeto IPA, 2020



Exemplo de indicador do Painel de Monitoramento do Desempenho da Gestão da Visa de Florianópolis. Projeto IPA, 2020







NOTA TÉCNICA



NOTA TÉCNICA

Faixas de Desempenho: os painéis de monitoramento

-  **Alcançado : 100% da meta**
-  **Parcialmente alcançado : 75,0% a 99,9% da meta**
-  **Não alcançado: $\leq 74,9\%$ da meta**
-  **Alcançado em mais de 20%**



MONITORAMENTO DO RISCO SANITÁRIO

% de indústrias de medicamentos com relatórios vigentes de certificação de boas práticas de fabricação

Fonte: Relatório de Inspeção

	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Meta	10%	45%	80%	100%
2020	X%	X%	X%	X%

NOTA TÉCNICA

*Observações

- Meta e resultados acumulativos ao longo dos trimestres.
- O indicador sofreu uma pequena alteração no texto, onde foi incluído o termo “relatório vigente de certificação”. Esta alteração se fez necessária pois conforme os POPs da ANVISA, a frequência de inspeção de algumas indústrias de medicamentos é de 48 meses, porém a certificação é renovada automaticamente neste período, através do relatório vigente.
- Resultado: das 6 indústrias de medicamentos cadastradas, 6 estão com o relatório de certificação de boas práticas de fabricação vigente no 1º trimestre = 100%

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS PRODUTOS

% de amostras de medicamentos com resultados satisfatórios em relação às amostras monitoradas

	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Meta	90%	90%	90%	90%
2020	X%	X%	X%	X%
2019	X%	X%	X%	X%

Fonte: Laudos emitidos pelo Lacen

NOTA TÉCNICA

*Observações

- Meta e resultados fixos ao longo dos trimestres.
- No 1º tri de 2020: todas as amostras obtiveram resultados satisfatórios (100%).
- No 1º tri de 2019: apenas 85% das amostras obtiveram resultados satisfatórios.

TEMPO DE RESPOSTA

% de projetos arquitetônicos de estabelecimentos sujeitos ao controle sanitário avaliados em até 60 dias

	1º qua.	2º qua.	3º qua.
Meta	90%	90%	90%
2020	X%	X%	X%

Fonte: Relatório do Banco de Dados da Diretoria de Vigilância em Estrutura Física e Planilhas de controle de prazos (Unidades Regionais).

NOTA TÉCNICA

*Observações:

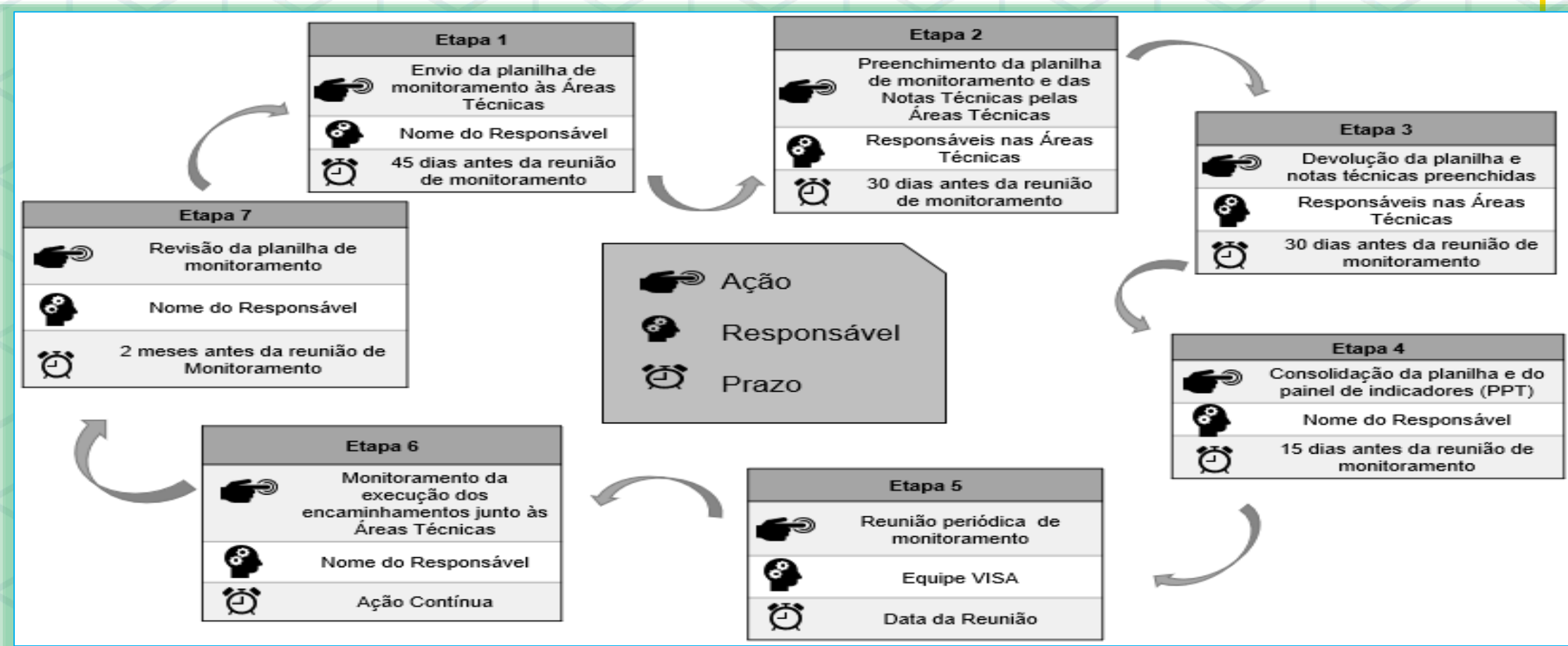
- Meta e resultados fixos ao longo dos quadrimestres
- Dados referentes ao acumulado geral, podendo ser discriminados por Unidades Regionais.

Por Unidade Regional de Saúde (URS)

3º Quadrimestre

URS	Nº de respostas acerca do alvará inicial em até 60 dias	Nº de solicitações de alvará inicial	Resultado do indicador (%)	Desempenho (%)
URS 1	X	X	X%	X%
URS 2	X	X	X%	X%
URS 3	X	X	X%	X%
URS 4	X	X	X%	X%
URS 5	X	X	X%	X%
URS 6	X	X	X%	X%
URS 7	X	X	X%	X%
URS 8	X	X	X%	X%
URS 9	X	X	X%	X%
URS 10	X	X	X%	X%
URS 11	X	X	X%	X%
URS 12	X	X	X%	X%
URS 13	X	X	X%	X%
URS 14	X	X	X%	X%
URS 15	X	X	X%	X%
URS 16	X	X	X%	X%
URS 17	X	X	X%	X%
URS 18	X	X	X%	X%
URS 19	X	X	X%	X%
TOTAL	X	X	X%	X%

Fluxo e Ciclo do Monitoramento



Reunião Periódica de Monitoramento



- A **disponibilidade dos instrumentos** de monitoramento **não garante seu uso**
- Não ocorre naturalmente, ele **necessita ser facilitado**, interagir com os processos e procedimentos organizacionais e **integrar a cultura** das lideranças e dos canais de comunicação
- O papel do gestor enquanto líder do processo e **facilitador** do aprendizado

Reunião Periódica de Monitoramento



- Envolvimento de todo o corpo técnico-gerencial
- Analisar as estratégias de ação utilizadas, identificar aquelas mais adequadas, responsabilizar os envolvidos e socializar as informações
- O gestor é fundamental → tem o papel de mobilizar a equipe e estimular que as discussões ocorram de forma participativa, com a corresponsabilização dos envolvidos

Reunião Periódica de Monitoramento

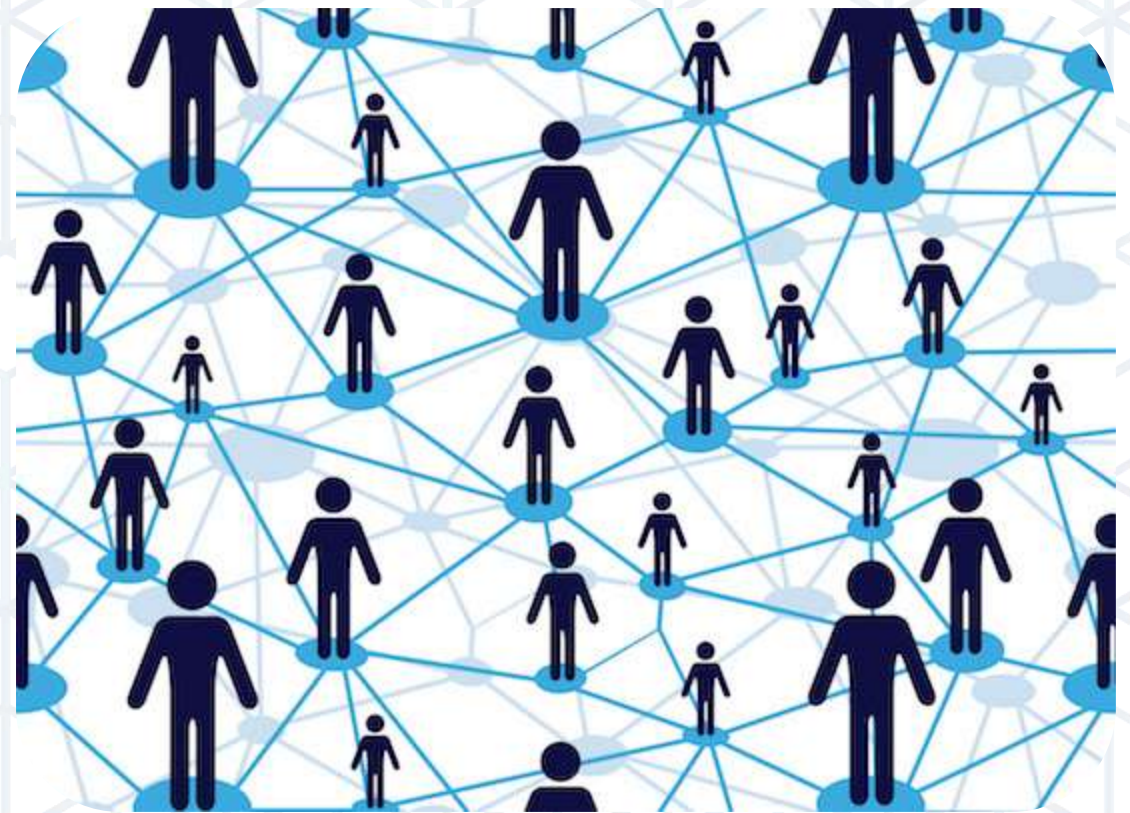


- Informações advindas do monitoramento não devem se restringir ao núcleo gestor, devem ser debatidas e dialogadas entre todos os que fazem a gestão – **envolvimento dos interessados**
- Caráter **participativo** e **formativo** permite que os gestores/gerentes/técnicos tenham um maior entendimento do porquê e do como suas atividades são realizadas
- Planilha de monitoramento em formato eletrônico, de modo a automatizar os cálculos



O monitoramento do desempenho da gestão proposto extrapola o acompanhamento e passa a ter como objeto a **procura de sentido das informações pelos que as utilizam.**

(Costa et al, 2013)



REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- Alves CKA, Natal S, Felisberto E, Samico I. Interpretação e Análise das Informações: o uso de matrizes, critérios, indicadores e padrões. In: Samico I, Felisberto E, Figueiró AC, Frias PG (org.). *Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais*. 1ª edição. Rio de Janeiro: MedBook; 2010. p. 89-107.
- LAHEY R. The Canadian M&E System: Lessons Learned from 30 years of Development. Washington: Word Bank ECD Working Paper Series, nº23; 2010.
- Figueiró AC, Hartz Z, Samico I, Cesse EAP. Usos e influência da avaliação em saúde em dois estudos sobre o Programa Nacional de Controle da Dengue. *Cad Saúde pública* 2012; 28(11):2095-2105.
- Preskill H, Caracelli V. Current and developing conceptions of use: evaluation use tig survey results. *Am J Eval* 1997; 18(3):209-225.
- PATTON, MQ. **Utilization-focused evaluation**: the new century text. 4rd ed. Thousand Oaks, SAGE; 2008. 667p.
- SCHEIRER, MA. Is sustainability possible? A review and commentary on empirical studies of program sustainability. **American Journal of Evaluation**, Fairhaven, MA, v. 26, n. 3, p. 320-347, 2005.
- Lam TCM. Theory-based evaluation and objective-based evaluation: an integration of the two approaches. In: *European Evaluation Society Conference*; 2002 oct 12; Seville.
- Van Der Knaap P. Theory-based evaluation and learning: possibilities and challenges. *Evaluation* 2004; 10(1):16-34.
- Leeuw FL, Donaldson SI. Theory in evaluation: Reducing confusion and encouraging debate. *Evaluation* 2015; 21(4), 467-480.
- Bennet G, Jessani N. *The knowledge translation toolkit: bridging the know-do gap: a resource for researchers*. 1ª edição. Thousand Oaks: Sage Publications; 2011.
- Denning, S. What is Knowledge? Definitions of Knowledge [Webpage]. 2016 [citado em 02 agosto 2020]. Disponível em <http://www.stevedenning.com/Knowledge-Management/what-is-knowledge.aspx>
- Green L. W. (1989). Comment: is institutionalization the proper goal of grantmaking? *American journal of health promotion* 1989; 3(4), 44.
- COSTA, JMBS *et al.* Monitoramento do desempenho da gestão da vigilância em saúde: instrumento e estratégias de uso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1201-1216, May 2013.
- Hartz ZMA, Ferrinho P. Avaliação de desempenho dos sistemas de saúde: um contributo para o Plano Nacional de Saúde 2011-2016. In: *A Nova Saúde Pública. A Saúde Pública da Era do Conhecimento*. Lisboa: Editora Gradiva; 2011. p.58-79
- Carvalho ALB, Souza MF, Shimizu HE, Senra IMVB, Oliveira KC. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. *Ciênc. Saúde coletiva* 2012; 17(4): 901-911.
- PISCO, LA. A avaliação como instrumento de mudança. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 566-568, 2006.
- FELISBERTO, E. *et al.* Institucionalizando a avaliação nas organizações e agências de pesquisas: um estudo de caso exemplar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe, p. 387-399, Mar. 2017.

Obrigado!

eronildo.felisberto@imip.org.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal